

► **Bosco Martins**

c**ON**ectado



Atípica

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, confirmou que a proposta do novo arcabouço fiscal será enviada ao Congresso, nessa próxima semana, após o envio do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2024, nesta sexta-feira (14).

Segundo ela, os ministérios do Planejamento e da Fazenda aproveitarão o fim de semana para fazer os ajustes finais no texto sobre o arcabouço. Tebet qualificou a proposta de LDO que será enviada como “atípica”. “Porque o teto de gastos hoje não se sustenta. O teto não foi só furado, o teto caiu em cima da casa e está arrastando a casa”, disse. Segundo a ministra, os dados, que serão apresentados, reforçam a necessidade de uma nova regra fiscal.

Congresso

...E após o seu retorno da China, o presidente Lula enfrenta seu grande desafio, fazer andar projetos e medidas, no Congresso.

Muitas brigas – não necessariamente pacificada – entre Câmara e Senado, o Congresso instalou três comissões mistas para analisar medidas provisórias editadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva: a que recria o Minha Casa Minha Vida, a que reestrutura os ministérios e a que muda as regras do Bolsa Família. As duas primeiras já têm relator, mas, para a última, haverá uma sessão extra, para escolhê-lo. Havia uma quarta MP, a que recriava o voto de qualidade do governo, no Carf, mas ela será reenviada como projeto de lei com urgência. Previstas na Constituição, as comissões mistas foram suspensas durante a pandemia. Como a tramitação das MPs passou a começar pelo Plenário da Câmara, o presidente dela, Arthur Lira (PP-AL), tornou-se dono da agenda e dos prazos. Ele tentou, de todas as formas, evitar que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), reinstituisse as comissões, mas acabou derrotado.

Congresso 1

A retomada das comissões mistas não foi tranquila. Os senadores avaliavam que não haveria quórum e denunciaram um boicote, por parte dos deputados. Estes chegaram com cerca de uma hora de atraso e negaram a obstrução. Segundo o líder do MDB, na Câmara, Isnaldo Bulhões (AL), houve uma reunião das lideranças com Lira, que acabou demorando mais que o previsto.

Mais bronca

O presidente Lula terá outra numa sinuca de bico com a crise, no União Brasil. O presidente do partido, deputado Luciano Bivar (PE), não abre mão do Ministério do Turismo, hoje ocupado por Daniela Carneiro que, junto a outros cinco deputados da bancada do Rio, pediu ao TSE autorização para deixar a legenda, sem perder o mandato parlamentar. “É importante lembrar que a indicação dela no ministério é do União”, afirma Bivar. Entretanto, Daniela e o marido Waguinho, prefeito de Belford Roxo (RJ), apoiaram ativamente a candidatura de Lula no segundo turno, enquanto o UB ficou neutro.

Mais bronca 1

Outro problema é a Bancada Evangélica, que integrou a base de Lula nos governos anteriores. Os parlamentares são contra medidas de igualdade de gênero e raça no SUS e proteção a religiões de matriz africana. Eles alegam que o governo usurpa a função do Legislativo, ao baixar portarias sobre esses temas.

Julgamento

E a semana promete ser agitada também no Judiciário.

O Supremo Tribunal Federal vai iniciar, nesta semana que entra, o julgamento de cem denunciados por envolvimento nos atos golpistas de 8 de janeiro. A presidente do tribunal, Rosa Weber, atendeu a um pedido do relator do caso, Alexandre de Moraes, e o plenário virtual vai se reunir entre os dias 18 e 24 de abril. Caso os ministros aceitem as acusações, os denunciados se tornarão réus e responderão por crimes como associação criminosa armada, abolição violenta do Estado democrático de Direito, golpe de Estado e deterioração de patrimônio tombado.

Julgamento 1

...E a semana fechou com o pedido do Ministério Público Eleitoral para que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) seja condenado por seus ataques às urnas eletrônicas e fique inelegível por oito anos. A ação, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), se refere à reunião que ele fez com embaixadores estrangeiros, em julho do ano passado, para difundir mentiras sobre o processo eleitoral brasileiro. O ex-presidente responde a 16 ações na corte eleitoral. Com o parecer do MPE, a expectativa é que esse processo seja julgado pelo TSE, em até um mês. A manifestação do vice-procurador-eleitoral, Paulo Gonet, era a última etapa que faltava para que o relator, ministro Benedito Gonçalves, conclua seu voto.

# POLÍTICA

## Briga de poder

# Eleição municipal mede prestígio político do ex e do atual governador

### Há disputas no PSDB na Capital, Dourados, Ponta Porã e Nova Andradina

Laureano Secundo

Em 100 dias, o governador Eduardo Riedel (PSDB) já sente uma forte corrosão no capital político, que obteve entre a sua eleição de 2022 sobre as medidas em que estão esquentando as negociações, com vistas às eleições municipais. Disputas internas no PSDB, e entre os aliados, complicam cada vez mais a vida do chefe do Executivo estadual e, por mais estranho que possa parecer, aumentam ainda mais o poder do ex-governador Reinaldo Azambuja.

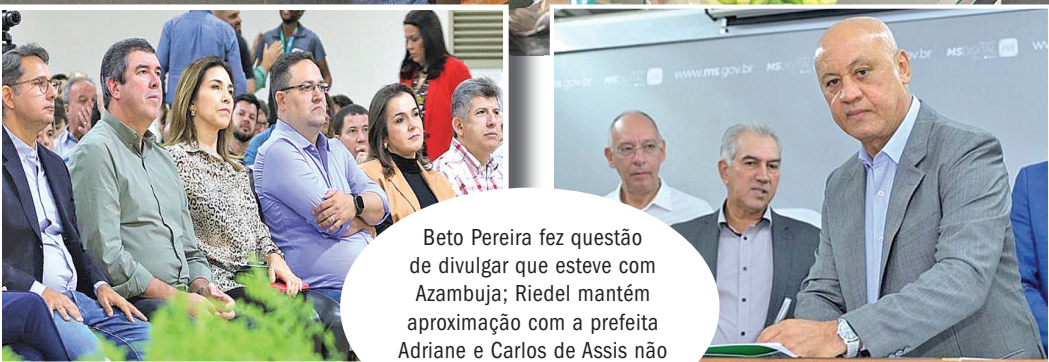
Na Capital, cuja eleição é o maior alvo de cobiça dos políticos do Estado, há uma intensa briga entre o presidente da Agepan, Carlos Alberto Assis, e o deputado federal Beto Pereira, que assumiram suas pré-candidaturas e querem assumir o controle do diretório municipal. Além desse confronto, há também um movimento quase oculto do ex-todo-poderoso chefe da Casa Civil, durante o governo Reinaldo Azambuja, Sérgio de Paula, que foi colocado em “asilo político” pelo atual governador e já teria se manifestado, nos bastidores, como “simpático” a uma possível candidatura de Reinaldo Azambuja a prefeito da Capital.

Carlos Alberto Assis movimentou-se nos bastidores do partido, assegura que já abriu mão dessa candidatura na Capital por duas vezes e que agora teria o direito e voto adquirido à vaga. Já Beto Pereira, que já foi prefeito de Terenos, não perde uma oportunidade de tirar fotos ao lado de Reinaldo Azambuja e até já conseguiu “arrancar” declarações do ex-governador ao seu pleito.

Ainda Campo Grande, Riedel enfrenta alguns problemas e o principal deles é em relação à prefeita Adriane



Reprodução



Beto Pereira fez questão de divulgar que esteve com Azambuja; Riedel mantém aproximação com a prefeita Adriane e Carlos de Assis não abre mão de candidatura

Lopes (Patriotas), que mantém um suspense se será ou não candidata à reeleição. A candidatura dela seria um complicador para o projeto do PSDB de, pela primeira vez, eleger o prefeito da Capital. Riedel, que tem sido um aliado da chefe do Executivo municipal se vê pressionado por membros do partido, que temem que ela se fortaleça e entre na disputa contra o candidato tucano. Essa situação afeta também o deputado Lídio Lopes (Patriota), marido da prefeita, que já na eleição da atual mesa diretora da Assembleia e na composição dos blocos permaneceu como parlamentar independente.

Dourados

Em Dourados, a situação encontra-se bem complicada e até já resultou no afastamento do deputado estadual Zé Tei-

xeira (PSDB) no bloco G8, o que seria um primeiro aviso de que assim que qualquer janela se abrir, ele vai deixar o partido. O próximo passo de Zé Teixeira seria exigir a presidência do diretório municipal do PSDB, em Dourados, para que possa ter condições de articular sua candidatura a prefeito e, caso não venha a ser atendido, poderá sair do partido e até mesmo romper com o governo de Eduardo Riedel.

Ponta Porã

Nem mesmo em Ponta Porã, onde o diretório municipal é 100% controlado pelo secretário de Infraestrutura do governo Riedel, Hélio Peluffo Filho, a situação está tranquila, apesar de o prefeito Eduardo Campos (PSDB), que assumiu, em substituição a Peluffo, ser um candidato natural. O problema é que o vereador Ra-

phael Modesto, que também é tucano, quer a vaga. Apesar de ter tido problemas com a Polícia Federal, ele foi afastado do cargo e retornou recentemente. Ele tem um potencial eleitoral capaz de complicar a vida de Eduardo Campos.

Nova Andradina

Outra cidade onde Riedel pode enfrentar problemas seria Nova Andradina, onde o deputado estadual Roberto Hashioka (União Brasil) estaria com projetos de lançar a sua esposa a ex-deputada Dione Hashioka, hoje filiada ao Podemos, para concorrer à prefeitura. O problema é que o PSDB local não quer apoiá-la. Sempre moderado, Hashioka ainda não fala no assunto abertamente, mas bem que gostaria que o projeto da família Hashioka contasse com o apoio do governo.

## Tour na Ásia

# Após encontro com Xi Jinping, presidente Lula se alia à China, na guerra e na economia

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva traz na bagagem, da viagem à China, encerrada ontem, dezenas de acordos de cooperação, em especial no campo do agronegócio, além de diversos contratos celebrados entre empresas brasileiras e chinesas. O petista também deixou claro para o presidente da nação asiática, Xi Jinping, com quem se reuniu nessa sexta-feira (14), que pretende elevar o patamar da parceria estratégica entre os dois países, “ampliar fluxos de comércio”. “É com a China que nós temos tentado equilibrar a geopolítica mundial, discutindo os temas mais importantes”, reiterou.

Um dos pontos da visita de Lula é a intenção do Brasil de se tornar um mediador na guerra entre a Rússia e a Ucrânia. A declaração conjunta dos chefes de Estado, divulgada após o encontro, aponta para um apoio mútuo dos dois países como atores na busca por uma solução de paz, para o conflito.

“As partes afirmam que o

diálogo e a negociação são a única saída viável para a crise na Ucrânia e que todos os esforços conducentes à solução pacífica da crise devem ser encorajados e apoiados”, enfatizaram, no documento.

Já na viagem que fez aos Estados Unidos, em fevereiro, Lula assinou uma declaração conjunta com o presidente americano, Joe Biden, em que criticava a invasão da Rússia ao território da Ucrânia, um dos objetivos da diplomacia americana, mas o desejo brasileiro de reconhecimento do país como negociador do conflito não foi atendido.

Na declaração conjunta de ontem, negociada com os chineses pelo assessor especial da Presidência, Celso Amorim, o Brasil reconhece publicamente que “recebeu positivamente” o plano de paz de Beijing para o conflito, enquanto a China também atestou os esforços do Brasil de encontrar uma solução para a guerra.

O apoio mútuo é visto com cautela pelos aliados ocidentais da Ucrânia, liderados

## Presidente vai a Abu Dhabi

*Lula chegou no sábado (15), aos Emirados Árabes, onde tem um encontro com o presidente Mohammed bin Zayed Al Nahyan, em Abu Dhabi. Lula busca renovar a boa relação com o país, que é um dos três parceiros comerciais do Brasil, no Oriente Médio, especialmente no campo do agronegócio. O governo temia a visita, em meio a comemoração do Ramadã, celebração islâmica, na qual fiéis fazem jejum até o pôr do sol, por desrespeito*

*à cultura. Apesar dos debates da diplomacia brasileira sobre um possível desrespeito à data religiosa, as autoridades locais insistiram na visita. O Brasil exportou apenas 1% dos seus produtos para os Emirados Árabes, em 2022. Entre as mercadorias mais vendidas, estão carne de frango, ouro e celulose. A expectativa é a ampliação do comércio e firmação de aliança, entre os dois governistas.*

pelos Estados Unidos. Eles temem que um alinhamento dos emergentes possa aproximar esses países da Rússia, que passa por um processo de pressão, com o isolamento diplomático e econômico.

Os documentos da inteligência dos EUA, vazados

nesta semana, em redes sociais, reforçam essa reserva americana, ao apontar que a Rússia estaria vendo com simpatia os esforços do Brasil em construir um grupo de países que seria “supostamente imparcial” para negociar uma solução do conflito.